



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Experiências de Monitoria: Futebol e Conflitos no recreio dos anos iniciais do cAp UFRGS
<b>Autores</b>	GUILHERME MAFFEI BRANDALISE IURY FONTES DOS PASSOS
<b>Orientador</b>	FERNANDA LANHI DA SILVA

**RESUMO:** O trabalho de monitor de escola demanda uma gama de habilidades, em maior ou menor grau, no dia-a-dia. As tarefas imbricadas incluem, entre outros aspectos, a organização e o acompanhamento das rotinas escolares, o cuidado com os estudantes e o auxílio na resolução de situações de conflito entre os alunos. Dentro dessas tarefas, a função principal no andamento da escola como monitores é durante o período do recreio, que consiste no momento mais intenso do cotidiano escolar, pois é quando as crianças libertam seu corpo das carteiras. Correm, pulam, gritam, brincam, interagem, gastam energia. Percebe-se que muitas crianças já entram correndo nos corredores no minuto em que saem da sala de aula rumo ao recreio. Isso mostra como eles esperam desde as oito horas da manhã para esse momento: há muita energia contida ali. Essa energia é 'queimada' de diversas formas, como podemos observar ao longo de três semestres nessa função. Algumas crianças correm para lá e para cá, inventando brincadeiras com os colegas. Outras ficam um bom tempo no parquinho, instalado na metade do ano passado, e que permite uma gama de brincadeiras e experiências corporais. Há aqueles que se escondem nos recantos "escondidos" do pátio, como embaixo de uma árvore ou atrás do parquinho, ou ainda constroem seus próprios esconderijos com o que tem, nesse caso, bancos de madeira. Mas, o mais marcante para nós é o futebol organizado pelas crianças na hora do recreio. Desde que ingressamos na bolsa de monitoria, as professoras disseram que é justamente no futebol do recreio onde mais precisavam de apoio, pois é um momento em que sempre eclodem conflitos. O objetivo desse texto é apresentar as estratégias que foram e estão sendo desenvolvidas para evitar os conflitos no futebol, e quais resultados podem ser observados. O futebol no recreio do Projeto Unialfas (como é chamada a etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola federal em que desenvolvemos este trabalho) tem suas regras de funcionamento definidas pelas professoras juntamente com as crianças de acordo com os princípios de convivência estabelecidos no projeto e também a partir de assembleias realizadas com alunos em anos anteriores. Esse é o método fundador de nossa prática, pois a partir de um diálogo horizontal com os alunos que se incentiva a mudança de comportamento no futebol. Temos percebido que o futebol é uma "paixão" que as crianças trazem de casa. Junto com isso, elas trazem a competitividade e, muitas vezes, até mesmo a violência que tantas vezes é vinculada a esse esporte, e evidenciada nos meios de comunicação e na vida real. Percebemos essas características negativas se manifestando em diversos momentos dos jogos. Outro ponto que observamos e que tentamos lidar de outra forma é a questão da hierarquia. Os alunos menores vêm nos perguntar "quem é o capitão?", ao que nós respondemos propositalmente "não há capitão" ou "há mais de um capitão, todos podem ser", ou ainda questionamos: "pra que serve o capitão, o que ele faz?". Nosso objetivo é desestimular a formação de hierarquias, pelo menos nesse momento, que possam excluir alguns em detrimento de outros que se saem melhor nessas dinâmicas. Acreditamos que a hierarquização também leva à competitividade, e essas duas levam mais facilmente à eclosão de conflitos. Para deixar claro, essa não é a única causa de conflitos no momento do futebol, há muitos outros fatores envolvidos, alguns mencionados acima, mas acreditamos que é nesse momento que se cria um tipo de noção de coletivo que o aluno vai levar para o resto da sua vida escolar, daí a importância que damos ao questionar essas questões da competitividade e da hierarquização. Os resultados disso, como de muitas outras práticas da educação, só poderemos ver a longo prazo, mas esperamos que as reflexões que propomos aqui ajudem a pensar de outra forma a monitoria e o(s) momento(s) do recreio, além de propor um panorama sobre o assunto. De acordo com os princípios de convivência do Projeto Unialfas, o recreio é um momento de autonomia dos alunos nas brincadeiras. O papel dos monitores é cuidar da integridade física das crianças, resolver conflitos, etc. No futebol, essa autonomia parte da organização dos alunos em torno das regras combinadas com e por eles. Nos momentos de conflito, o monitor para o jogo e reúne todos os jogadores para uma pequena "assembleia", onde ele explica o motivo de ter parado o jogo, e também dá espaço para os alunos trazerem suas reclamações e observações sobre o jogo. As conversas que mediamos em casos de conflitos nos jogos são espaços que pressupõem a escuta dos alunos, provocam a reflexão e a responsabilização dos indivíduos. Das assembleias e do acompanhamento constante na hora do futebol observou-se que: as situações de conflito reduziram consideravelmente, os casos de agressões físicas mais graves também reduziram. Evidencia-se que essas práticas foram positivas. Observa-se ainda grande competitividade entre as crianças, o que ainda gera situações de conflito. Isso evidencia a necessidade de um trabalho pedagógico voltado para isso. Para tanto algumas estratégias estão sendo pensadas entre as professoras e os monitores no sentido de desenvolver novos projetos. Uma das idéias é realizar um momento de debate, reflexão e problematização sobre algumas atitudes no futebol, através de uma exposição sobre *fair play*.

Palavras-chave: Anos Iniciais; Recreio; Resolução de conflitos; Assembleias;